

O cinema das revoluções

► Festival que começa amanhã reúne produções que tratam dos movimentos democráticos ► Sessões têm entrada franca ► Abertura será com 'Tahrir'

Porto Alegre ganha um novo festival de cinema a partir de amanhã. Iniciativa da própria prefeitura da capital em parceria com a Universidade de Coimbra, o Democracine surge com a intenção de lançar um olhar sobre as manifestações que movimentam o mundo e mudam o comportamento das pessoas. "O festival mostra como a imagem pode ser uma ferramenta da democracia", destaca Marcus Mello, um dos organizadores do Democracine.

A programação abre com um assunto dos mais atuais: "Tahrir", longa-metragem do italiano Stefano Savona, documenta o movimento dos rebeldes no Egito que acabou dando início à Primavera Árabe. O cineasta vem a Porto Alegre e estará presente na sessão, marcada para amanhã, às 19h, na Sala P.F.Gastal da Usina do Gasômetro. "Fomos muito felizes com os filmes de abertura e encerramento do festival, que cobrem temas importantes e contemporâneos", destaca Mello, se referindo a "Tahrir" e ao grego "Catastroika", que encerra o festival no sábado, às 20h. "Os cineastas gregos Aris Chatzistefanou e Katerina Kitidi

70

filmes estarão em cartaz, divididos em três mostras diferentes. As sessões são gratuitas, na Sala P.F.Gastal e no Cine Bancários, de amanhã a sábado.

mostram como a crise na Grécia afeta o dia a dia das pessoas. Eles viriam a Porto Alegre, mas cancelaram por causa das eleições que serão realizadas neste domingo", comenta.

Programação grátis

Idealizado pelo italiano Giovanni Alegretti, que morou em Porto Alegre nos anos 1990 para estudar a democracia participativa, o Democracine pretende ser anual. "Hoje o Giovanni é professor na Universidade de Coimbra, mas ele queria realizar o festival aqui e recebeu o apoio da prefeitura. É este tipo de produção com viés social e comprometida com a realidade só tende a aumentar, por isso nossa intenção é que o festival aconteça todos os anos", destaca Mello.

Nesta primeira edição, o

Democracine será dividido em três mostras: Competitiva, Informativa e Expressões da Revolução. No total, serão exibidos 70 filmes (entre curtas e longas-metragens), vindos de vários países e divididos em eixos temáticos como Cidadania Insurgente, Processos Eleitorais, Revoluções, Democracia e Trabalho e Memórias de Lutas. Os temas das produções vão desde a crise econômica na Europa até as lutas dos ambientalistas pelo mundo afora, passando por questões de gênero como feminismo e homossexualidade. Todos os filmes são inéditos em Porto Alegre e serão exibidos com entrada franca, na Sala P.F.Gastal e no CineBancários.

Segundo Marcus Mello, outros filmes imperdíveis da programação foram exibidos recentemente no Festival de Berlim. "Escola Normal", da argentina Celina Murga, acompanha o processo de eleição de uma escola no interior da Argentina, enquanto o alemão "Entre Homens - Gays na Alemanha Oriental" documenta a dificuldade em assumir a homossexualidade nos anos comunistas.

► METRO POA



► "Tahrir", de Stefano Savona, abre o festival amanhã

Saiba mais:

Esta é a primeira edição do Democracine - Festival Internacional de Cinema de Porto Alegre

- O festival começa amanhã (dia 13) e vai até sábado (dia 16)
- A programação será

apresentada na Sala P.F.Gastal (3º andar da Usina do Gasômetro) e no Cine Bancários (Gal. Câmara, 424)

- Os filmes serão divididos em três mostras: Competitiva, Informativa e Expressões da Revolução
- A mostra competitiva vai reunir curtas e médias-

metragens

- A cerimônia de premiação dos vencedores será no sábado à noite, às 20h, na Sala P.F.Gastal
- Toda a programação tem entrada franca
- Os horários das mostras e os filmes participantes estão no site www.democracine.com.br

Exposições e debates integram o festival

Além das sessões de cinema, o Democracine terá uma programação paralela de debates e mostras de artes. Um dos encontros vai acontecer no sábado, às 11h, e terá como tema "A Primavera Árabe e o Impacto dos Movimentos Coletivos pela Democracia". Participam do debate o cineasta Stefano Savona, de "Tahrir", o ativista tunisiano Lotfi Kaabi, que teve um papel fundamental nas manifestações de seu país, e o professor Paulo Visentini, da UFRGS, que

vai autografar o livro "A Primavera Árabe: Entre a Democracia e a Geopolítica do Petróleo".

As exposições têm como tema a Primavera Árabe e vão ocupar espaços da Usina do Gasômetro, incluindo a Galeria Lunara, a Galeria dos Arcos e a Galeria Iberê Camargo. O destaque serão os trabalhos de jovens artistas que transitam nas áreas da fotografia, vídeos e instalações. Há coletivos de fotos das manifestações na Tunísia e no Egito e produções em

vídeos e até em grafite assinados pela Anistia Internacional e curadores de diversas nacionalidades.

Mas a exposição que promete impressionar é a coleção de fotos assinada por Ahmed Basyony, ativista e artista egípcio que foi morto em confronto com a polícia do Cairo, justamente na praça Tahrir. Batizada de "30 Dias Correndo Sem Sair do Lugar", a mostra fez parte da programação da Bienal de Veneza em 2011.

► METRO POA



► Uma das imagens de Ahmed Basyony